

INFRAESTRUTURA Moradores da região reclamam da interrupção do serviço, que prejudica o dia a dia e afasta os turistas

Ilha de Maré sofre sem abastecimento de água

YURI SILVA

Os moradores de Ilha de Maré, bairro de Salvador localizado no outro lado da Baía de Todos-os-Santos, vêm reclamando da frequente interrupção no fornecimento de água na comunidade.

Além de afetar atividades do dia a dia da população local, como o simples cozimento de alimentos, a falta de água é um dos principais inimigos de comerciantes e donos de bares nas praias.

Segundo a fotógrafa e designer de interiores Angeluci Figueiredo, proprietária do restaurante Preta, situado na localidade de Botelho, a falta de fornecimento chega a se estender por uma semana em Ilha de Maré.

O problema atinge até mesmo quem utiliza reservatórios caseiros. No caso do Preta, reservas chegam a ser canceladas por causa da ausência de água nas torneiras.

"No dia 1º [de janeiro, Réveillon], tive que fechar o restaurante porque não tinha água e não podia receber os clientes", relata Angeluci.

A empresária conta ainda que presencia com frequência a utilização, por moradores, da água do mar para dar descarga em vasos sanitários, entre outras atividades, como a limpeza das casas.

A prática, porém, pode prejudicar a saúde, pois, como publicado por A TARDE no fim do ano passado, dejetos de esgoto e substâncias químicas que são despejados nas águas da ilha poluem a maré, dizimando frutos do mar.

"A presidente fica ali em Inema descansando, usando água doce, enquanto a população não tem água nem para beber do outro lado", indig-



Na localidade de Santana, mesmo com reservatórios particulares, moradores também são atingidos pelo problema

na-se ela, prometendo protocolar um abaixo-assinado de moradores da Ilha de Maré na Embasa (Empresa Baiana de Águas e Saneamento).

Serviço

Contatada pela equipe de reportagem de A TARDE para se pronunciar sobre a questão, a Embasa informou, por meio de nota, que "o fornecimento de água na ilha de Maré ocorre regularmente".

"Ressaltamos que, para garantir o abastecimento, principalmente em períodos de aumento do consumo, como o verão, os imóveis devem contar com reservatórios com capacidade para suprir as necessidades diárias de consumo", respondeu o órgão.

Por telefone, a assessoria da Embasa explicou ainda que os locais de veraneio, a exemplo de Ilha de Maré e das cidades do Litoral Norte, cos-

"A falta de água atrapalha o comércio e o dia a dia da população. Falta água até para a gente beber"

CONCEIÇÃO NOGUEIRA, rendeira

Por meio de comunicado, a Embasa informou que Ilha de Maré conta com fornecimento regular de água

tumam sofrer com a falta de água por causa do grande número de visitantes.

A mesma versão é reforçada por uma das lideranças do povoado quilombola, a rendeira Conceição Nogueira, moradora da localidade de Santana. Segundo ela, as dificuldades aumentam quando o bairro "está cheio".

"Falta água até para beber", reclama ela, chateada com os altos custos que tem para comprar água mineral quando o fornecimento é interrompido na localidade.

Iniciativa

Na Escola Municipal Claudemira Santos Lima, também localizada em Santana, as dificuldades provocadas pela falta de água impulsionaram a elaboração de um projeto de reaproveitamento de água da chuva, premiado pelo Ministério da Educação (MEC) com R\$ 8 mil – valor a ser investido na implementação do sistema necessário.

Alguns meses após o depósito dos recursos, a iniciativa ainda não pôde ser colocada em prática, devido à falta de profissionais capacitados disponíveis para trabalhar no projeto.

Segundo a diretora da escola, a pedagoga Marisangela Lima, o verão é o período de maior dificuldade para a comunidade tradicional.

"Os moradores precisam recorrer às fontes, que têm uma água de pureza duvidosa, mas mesmo assim é utilizada para alimentar os animais e cozinhar", conta ela.

Pensando nisso, o projeto premiado pelo MEC prevê também a reeducação da população para economizar e utilizar a água da chuva reaproveitada pelo sistema.